



## Arqueologia, Turismo e Comunidades Locais: reflexões de um Turista Aprendiz

MARCIA BEZERRA  
Faculdade de Ciências Sociais - UFPA

As reflexões sobre o impacto das pesquisas arqueológicas no cotidiano das comunidades locais têm provocado questionamentos acerca das representações que tais grupos têm sobre o patrimônio arqueológico e suas expectativas sobre seus potenciais usos. Considero que membros das comunidades locais, assim como os arqueólogos e os turistas, são atores sociais que compõem e movimentam a dinâmica do turismo arqueológico. Neste sentido, discuto as relações entre os arqueólogos e as comunidades do entorno dos sítios arqueológicos a partir da experiência de um [arqueólogo] Turista Aprendiz durante visitas e/ou pesquisas em sítios arqueológicos no Brasil e no exterior.

## Os Sítios com Pinturas Rupestres de Monte Alegre, Pará, Brasil

EDITHE PEREIRA  
Museu Paraense Emílio Goeldi

O município de Monte Alegre, no baixo Amazonas, é conhecido em termos arqueológicos desde o século XIX pelas pinturas rupestres existentes nas serras localizadas próximo a sede municipal. Em 2006, a região também ficou conhecida por ter um sítio com uma das mais antigas datações para a Amazônia - 11.200 A.P. A antiguidade da ocupação humana na região aliada a beleza das pinturas rupestres e a interesses particulares e de empresas de turismo propiciou um aumento vertiginoso do fluxo de visitantes para a região. Em 2001, visando a proteção do patrimônio natural e arqueológico das serras de Monte Alegre foi criado o Parque Estadual Monte Alegre. Nesse parque estão registrados até o momento 15 sítios com pinturas rupestres, sendo que seis deles são alvo de intensa visitação turística organizada em torno de interesses particulares e que tem colocado em risco o patrimônio arqueológico da região.



### Organização e Comitê Científico

EDITHE PEREIRA  
SILVIO LIMA FIGUEIREDO  
MARCIA BEZERRA

informações e inscrições:

NAEA/UFPA Sala 219 (altos)  
Cidade Universitária - Guamá - Belém/PA

### Acompanhamento técnico do projeto:

DENISE ROSÁRIO DE CARVALHO (Iphan-SR/PA)

Tels: (91) 3201-7234 / 3201-7231

REALIZAÇÃO:



Ministério  
da Cultura



EXECUÇÃO:



APOIO:



## Socialização dos sítios das Missões Jesuítico-Guarani - RS

ANA LÚCIA GOELZER MEIRA  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

A singularidade da experiência missioneira na Província do Paraguai alimentou o imaginário europeu, disseminando a visão idealizada de uma utopia no Novo Mundo. Parte dos remanescentes dessas antigas reduções Jesuítico-Guarani é hoje encontrada no Rio Grande do Sul: os Sete Povos das Missões, que após o Tratado de Madrid permaneceram em território brasileiro. Quatro dessas antigas reduções se constituem em sítios arqueológicos remanescentes protegidos como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: São João Batista, São Lourenço Mártir, São Nicolau e São Miguel Arcanjo, sendo este último, também, declarado Patrimônio da Humanidade.

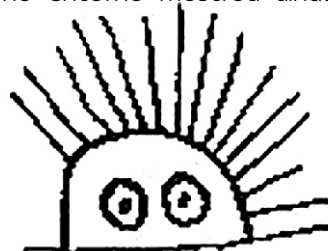
A estrutura das reduções era constituída pela igreja, casas dos índios, colégio, oficinas, cotiguaçu, cabildo, cemitério e uma quinta, cujas ruínas se apresentam em condições diversas de integridade nos quatro sítios citados. Nos anos 1980 e 1990, houve iniciativas de educação patrimonial no campo da arqueologia. Após, a sinalização dos sítios passou a ser implantada com o objetivo de contextualizar as estruturas arquitetônicas e evidenciar o patrimônio ecológico dos sítios arqueológicos. Ultimamente, estruturas de passarelas ajudam a preservar os remanescentes e servem de orientação aos visitantes visitas. A retomada das ações educativas marca uma nova fase de socialização.

## O sítio megalítico AP-CA-18 e seu potencial para socialização

JOÃO DARCY DE MOURA SALDANHA  
MARIANA PETRY CABRAL  
Gerencia de Pesquisa Arqueológica  
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

O sítio arqueológico AP-CA-18, no município de Calçoene, é uma estrutura megalítica circular que está inserida em um contexto de construções megalíticas na costa norte do Amapá. O AP-CA-18, porém, possui características que o distinguem dos demais, tais como a grande dimensão dos blocos e a relação de alguns deles com o fenômeno do solstício. Estas singularidades motivaram o Governo do Estado do Amapá a adquirir a propriedade rural onde está localizado o sítio, construindo uma base para pesquisadores, bem como a financiar uma pesquisa arqueológica intensiva no local.

O objetivo foi subsidiar a implantação de um parque arqueológico, a fim de promover o turismo como forma de desenvolvimento da região. As escavações mostraram que esta é uma estrutura megalítica bem preservada, contendo uma série de estruturas, como poços funerários e diferentes tipos de deposição cerâmica, indicando uma grande diversidade de atividades desenvolvidas no seu interior, como rituais e sepultamentos. O mapeamento de outros sítios no entorno mostrou ainda a presença de, pelo menos, outras quatro estruturas megalíticas de menor porte em um raio de 1km. Pretendemos aqui mostrar os resultados da pesquisa e discutir potenciais e obstáculos para a abertura deste sítio ao público.



## As Grutas de Maracá

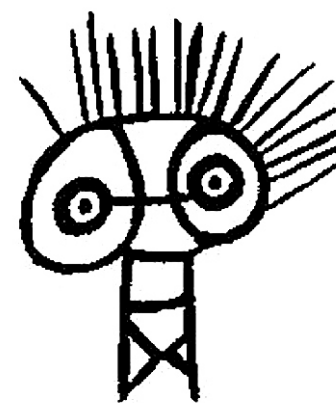


VERA GUAPINDAIA  
Museu Paraense Emílio Goeldi

A região do Igarapé do Lago, afluente do rio Maracá, localizada na metade meridional do Estado do Amapá tem mostrado sua importância para a pesquisa arqueológica desde o século XIX quando foram encontradas em grutas, urnas cerâmicas antropomorfas e zoomorfas. Outras explorações intermitentes, no período de 1872 a 1953, foram realizadas na área do Igarapé do Lago e seu entorno, também localizando grutas contendo urnas.

Durante a década de 1990, uma equipe de arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi sob a coordenação de Vera Guapindaia desenvolveu um projeto de pesquisa na área. O Projeto Maracá registrou 16 novos sítios, dos quais 13 são grutas funerárias. A razão da prospecção mais intensa na área das grutas foi o fato das urnas apresentarem um alto grau de deterioração sendo necessário fazer o com rapidez o registro e quando possível realizar o salvamento do material. Durante o desenvolvimento do projeto Maracá constatou-se o alto potencial para pesquisa arqueológica na região. O número de informações a respeito de grutas ainda desconhecidas fornecido pela população local aumentou.

Essas novas descobertas e as atividades de pesquisas começaram a atrair curiosos (especialmente repórteres e fotógrafos), gerando um "turismo informal" cuja ação estava colocando em risco a conservação dos sítios arqueológicos.



MARIZA BARBOSA  
(IGPA/UCG)

## Turismo Arqueológico no Sudoeste do Estado de Goiás: relatos e experiências

Os trabalhos realizados no sudoeste goiano foram iniciativas do Iphan (14ª SR), em parceria com IGPA/UCG. No município de Palestina de Goiás (GO) foram desenvolvidas ações para a abertura de três sítios arqueológicos rupestres, de forma regular e oficial ao turismo cultural. No município de Serranópolis (GO) realizou-se o primeiro workshop, com o objetivo de estruturar adequadamente sítios rupestres para também abri-los ao turismo cultural. Paralelamente foram desenvolvidas atividades de educação patrimonial junto à comunidade local e autoridades municipais. Atualmente realiza-se um plano de ação que contempla o georeferenciamento e o diagnóstico no que se refere ao estado de conservação dos sítios arqueológicos no município de Serranópolis. Pretende-se, com este trabalho, apontar riscos eminentes, impactos naturais e antrópicos, sugestões de ações de gestão, conservação e proteção, bem como a sinalização dos sítios abertos à visitação.

RESUMOS

# Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico

Workshop Internacional

Local: Campus do Museu Goeldi  
AUDITÓRIO PAULO CAVALCANTE  
(Av. Perimetral, 1901 - Terra Firme)  
Data: 28 a 29 de abril de 2009



Belém - Pará - Brasil